

73<sup>a</sup>  
EDIÇÃO

Maio de 2022  
revistarenascer.com

2021 O ano da  
Restituição



R E V I S T A

# Renascer

## *A árvore de Cristo!* (Mateus 1)

Edilson de Brito

Entrevista:

**Um caminho para  
a maternidade**

Um dedo de Teologia:

**"Por que tomamos  
a Santa Ceia?"**

Rodrigo de Jesus Sousa

Comunidade:

**"Ser mãe é ..."**

Rochany Max Silva de Oliveira

Palavra Pastoral:

**"O seu lugar no  
corpo de Cristo"**

Pr. João Queiroz

ACAMPAMENTO

# WAKE UP

“Desperta, ó tu que dormes” - Efésios 5:14

**Local:**  
Chácara Tatibana

De 12 a 18 anos

15, 16, 17, 18 e 19  
junho de 2022



+ informações:  
Pra. Nayara 98460-7658  
Gabi 98629-6062

## Dízimos e Ofertas



Ag. 2747 C/C 37.817-8



Ag. 4384 C/C 41.279-9



Ag. 0910 C/C 13001433-7



Ag. 2256 C/C 1076-9 Op. 003



Ag. 4148-3 C/C 106.000-7



COOP. 5004-0 C/C 1.009.888-7



PIX: 03.954.904/0001-44

## ÍNDICE

- 04** Café com Palavra:  
**Amor de redenção**
- 05** Um dedo de Teologia:  
**Por que tomamos a Santa Ceia?**  
Rodrigo de Jesus Sousa
- 06** Testemunho:  
**Vocês jamais poderão ter filhos!**  
Paulo Henrique e Narcilene Moreira Machado
- 08** Saúde e Bem-Estar:  
**Glúten: podemos chamá-lo de vilão?**  
Dr. Paulo Marcelo Carvalho
- 09** Casa Criativa:  
**Receita prática para o dia das mães**  
Renato Silva Ferreira
- 10** Capa:  
**A árvore de Cristo! (Mateus 1)**  
Edilson de Brito
- 12** Entrevista:  
**Um caminho para a maternidade**
- 14** Palavra Pastoral:  
**O seu lugar no corpo de Cristo**  
Pr. João Queiroz
- 16** Comunidade:  
**Ser mãe é...**  
Rochany Max
- 17** Novas Gerações:  
**Onde está o meu propósito?**  
Gabrielle Meschini
- 18** Crônicas & Contos:  
**Uma parábola urbana**  
Dr. Anibal Filho

Exclusivo online no site: [revistarenascer.com](http://revistarenascer.com)

**Para Elas: Mães de mãos dadas**  
leda Caixeta

**Fique Ligado!: 15 de maio - Dia Internacional da Família**  
Leonardo Calembro

REVISTA  
**Renascer**  
DESDE 2016

### Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:  
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação e criação:  
Felipe Tavares

Fotos:  
Paulo Rogê  
Gabrielle Fernanda Meschini

Revista online:  
Vinícius de Carvalho Santos

Revista em áudio e publicidade:  
Fernando de Castro

Jornalista:  
Jéssica Lima

Colunista: Anibal Filho

Impressão: Flex Gráfica  
Tiragem: 1000 exemplares  
Site: [revistarenascer.com](http://revistarenascer.com)  
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA  
CNPJ: 38.418.192/0001-23  
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,  
Setor Leste Vila Nova, Goiânia-GO  
CEP: 74563-220  
Goiânia – Goiás – Brasil  
Site: [agenciazaion.com.br](http://agenciazaion.com.br)  
Instagram: @agenciazaion  
Telefone: (62) 3261-4759

## CAFÉ COM PALAVRA

# AMOR DE REDEÇÃO

“Nele temos a redenção por meio de Seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus, a qual Ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento.” (Efésios 1:7-8).

Tudo começou por meio de um ato grandioso de perdão. Hoje, podemos ver uns aos outros como família, participando em comunhão do corpo de Cristo, apenas porque em um gesto de misericórdia e graça, o Senhor escolheu nos redimir. Com isso, fomos transportados para um lugar de amor e adoção.

Acabamos de comemorar a Páscoa, a celebração do maior ato de perdão que a humanidade já presenciou. Nas Escrituras, lemos em inúmeras passagens que o perdão é uma parte indissociável da essência do que é ser cristão, assim como palavras como generosidade, compaixão e obediência.

Segundo o teólogo e escritor CS Lewis, “o perdão vai além da justiça humana, é perdoar aquelas coisas que absolutamente não podem ser perdoadas”. De fato, existirão situações onde exercer o perdão

será uma árdua e dolorosa missão. Na tentativa de sermos perdoadores, diversos muros são erguidos movidos por sentimentos como orgulho, raiva e a intensa sensação de injustiça. Quando acreditamos ter a razão, a ideia de pedir perdão pode parecer ainda mais repugnante. Todavia, é certo que não agimos pela lógica do mundo.

No Evangelho de Lucas, lemos a passagem em que Cristo e seus discípulos foram convidados para um jantar na casa de um fariseu. Ao saber disso, uma mulher logo correu para o local movida pelo grande desejo de prostrar-se aos pés de Jesus, a ponto de beijá-los e ungi-lo com um caro frasco de perfume (Lucas 7). Ali, seus olhos apenas enxergavam o Mestre.

Para os que estavam naquele lugar, aquela mulher carregava um único rótulo: o de pecadora. “*Quem é essa que se atreve a beijar os pés do nosso perfeito Mestre?*” — provavelmente, essa era a pergunta feita por aqueles que eram incapazes de reconhecer o peso das manchas de seus próprios pecados.

Por conhecer os pensamentos de

todos que estavam naquele jantar, Cristo sabiamente diz: “*Portanto, eu lhe digo, os muitos pecados dela lhe foram perdoados, pelo que ela amou muito. Mas aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama*” (Lucas 7:47). Essa é a essência do Senhor a quem servimos — incapaz de resistir a perdoar um coração verdadeiramente contrito e adorador. Não porque um dia merecemos, mas por ser parte de quem Ele é.

Dessa forma, ao dizermos que queremos ser como Jesus em cada dia que na Terra vivermos, não há semelhança com o Mestre se em nós não houver a livre disposição para perdoar — familiares, amigos e inimigos. Justamente em nossa fraqueza opera a força que vem da Graça que nos sustenta em cada desafio.

**Equipe editorial da  
Revista Renascer**

## UM DEDO DE TEOLOGIA

# POR QUE TOMAMOS A SANTA CEIA?

No presente artigo quero meditar em breves palavras sobre a Ceia do Senhor, bem como as suas implicações, significado e importância. Antes de tudo, é necessário compreender que a Ceia do Senhor é um dos dois sacramentos da Igreja, isto é, uma ordenança que deve ser observada com diligência por nós. Foi o próprio Cristo quem ordenou a sua celebração ao dizer “*façam isso sempre que o beberem em memória de mim*” (1 Coríntios 26:25c).

Participar da Ceia é um ato de reconhecimento, fé e aceitação do sacrifício substitutivo de Cristo em nosso favor, na cruz do calvário. Reconhecemos que, pela sua morte, pelo sangue que Ele derramou, nós estamos vivos. Esse entendimento é necessário para que não venhamos a participar da Ceia de forma indigna, como adverte o texto:

“*Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não*

*discernindo o corpo do Senhor*”. (1 Coríntios 11:27-29).

A ceia não é um ato fúnebre, mas uma celebração, um banquete que nos aponta para o passado, fazendo-nos lembrar do grande amor de Deus que nos possibilitou a salvação por meio de seu Filho unigênito. Quando participamos da Ceia, nós proclamamos a sua morte.

John Stott, em seu livro: “A Bíblia Toda. O ano Todo”, diz que uma das verdades ensinadas pela Ceia é concernente à necessidade de nos apropriarmos dos benefícios da morte de Jesus. Nós não somos meros espectadores desse banquete, mas fazemos parte dele.

Essa celebração também nos traz atenção para o presente, visto que nos alimentamos, pela fé, do corpo e do sangue de Cristo e participamos com Ele de Seus sofrimentos. No mesmo sentido, a Ceia também nos aponta para o futuro. O texto Sagrado diz que, ao comermos do pão e bebermos do cálice, anunciamos a Sua morte até que Ele venha! Há um dia preparado, em que todos nós haveremos de beber vinho e comer o pão na presença magnífica e gloriosa d’Ele no Reino do Nosso Pai (Mateus 26:29).



Foto: Gabrielle Meschini

**Por Rodrigo de Jesus Sousa**  
Presbítero na Igreja Batista Renascer,  
advogado e assessor técnico no  
Conselho Estadual de Educação  
de Goiás – CEE/GO.  
Contatos: Twitter: RoderichJS  
Instagram: @rodrigo\_esther15



## TESTEMUNHO

# VOCÊS JAMAIS PODERÃO TER FILHOS!

**N**ão seria essa uma afirmação forte demais? Ou seria algo comum e aceitável para os nossos dias? Inúmeras passagens bíblicas demonstram a relevância dos filhos e poderíamos passar anos estudando as histórias de Sara e Abraão, Rebeca e Isaque, Raquel e Jacó, Ana e Elcana e até de Maria e José. Por outro lado, a sociedade atual se prende aos conceitos de feminismo, machismo e individualismo. Neste cenário, mesmo cientes dos milagres que Deus operou, por vezes, somos impulsionados a pensar que maternidade e paternidade não são tão fundamentais assim, que não existe a necessidade de ter filhos, ou que não se poderá tê-los.

Estamos no mês das mães, logo você pode imaginar que se trata de mais um texto de homenagens e motivações. Não, vamos compartilhar um pouquinho de alguns marcos de nossa família e destacar o quanto a maternidade e a paternidade caminham juntas para o cumprimento das promessas de Deus. A nossa realidade de saúde para gerar filhos era a seguinte: ovários policísticos, 12 cálculos renais, esofagite, gastrite, 100% da vesícula comprometida, toxoplasmose, trombose venosa profunda na perna esquerda, uma embolia pulmonar bilateral e no entroncamento, seguida de vários infartos e um aborto espontâneo.

Poderíamos escrever páginas e mais páginas relatando os detalhes de cada enfermidade que passamos, de como é passar dias em uma cadeira de rodas, como é triste a dor da perda de um ou mais filhos, como uma cólica de rins pode ser enlouquecedora, a experiência de ficar sem se alimentar por vários dias, relembrar a insuportável falta de ar e a dor da embolia, como

é não conseguir falar, ver o sentimento de pena no rosto das pessoas ao verem que depende de uma cadeira de rodas. Sem dizer a reação daqueles que sabem do diagnóstico que parece não ter outro destino que não seja a morte, ou, remotamente, a sobrevivência com sequelas irreversíveis.

Além disso, também poderíamos nos debruçar naquilo que os exames ou os próprios médicos nos diziam. Naquele tempo, psicólogos e assistentes sociais tentavam nos explicar que a embolia pulmonar que minha esposa tinha sofrido era tão grave que a morte se daria no corredor do hospital.

Mas também poderíamos escrever mais ainda sobre a cura maravilhosa e extraordinária que ela recebeu e de como os médicos a obrigavam a repetir os exames, inúmeras vezes, procurando sequelas e não existindo uma sequer. Ou ainda, de como sofremos para encontrar médicos que aceitassem liberar e acompanhar a gravidez. Por muito tempo a frase mais ouvida foi: **VOCÊS JAMAIS PODERÃO TER FILHOS!**

Mesmo assim, após sermos agradecidos, milagrosamente, com a cura e ausência de sequelas e com duas gestações perfeitas e saudáveis (1 casal de filhos), ainda sonhávamos com o terceiro filho e tentamos por quase 1 ano sem sucesso. Após vários exames, o resultado foi desastroso, descobrimos que eu estava doente e não ela. Tratava-se de varicocele bilateral no grau III, sendo que o espermograma detectou que a qualidade dos espermatozoides estava abaixo de 1%. Esse diagnóstico foi fechado e comprovado por vários exames, pois o problema era grave e progressivo, e assim, o médico chegou a conclusão de que teria que fazer uma cirurgia imedia-

tamente.

Realmente não poderíamos ter mais filhos caso a cirurgia não fosse realizada. Mesmo assim, somente depois de 6 meses é que deveríamos começar a tentar, mas sem garantias. Optamos então, por não realizar a cirurgia e por entregar a Deus aquela situação. Oramos pela cura e para que se fosse a vontade de Deus que tivéssemos mais filhos, Ele daria, caso contrário, estávamos muito gratos pelos filhos que já tínhamos (também milagres).

Todos os dias, orávamos juntos para que nossos filhos não fossem para nos engrandecer, mas para a honra e glória do nome d'Ele. Alguns dias depois, tive um sonho que nos gerou a certeza de que havia algo da parte de Deus. Um mês e meio depois do sonho, a oficialização: uma nova gestação!

Durante o exame do ultrassom, presenciamos um grande milagre, uma gestação de gêmeos, totalmente natural, ou melhor, sobrenatural!

O médico explicou que se tratava de um fenômeno muito raro, que consiste na transformação de um feto em dois, ou seja, quando há a fecundação de um óvulo por um espermatozoide e, posteriormente, se dividem em dois. Deus multiplicou nossa bebê em duas!

A gestação ocorreu de forma completamente saudável, plena e tranquila quanto ao desenvolvimento das nossas bebês. Mesmo nascendo prematuras, com 35 semanas, elas estavam saudáveis, grandes e fortes, considerando a idade e por serem gêmeas. Não precisaram de UTI ou qualquer outra necessidade comum a gêmeas prematuras.

Estávamos muito felizes, porém algo inimaginável e trágico aconteceu durante o parto. Uma bactéria se alojou na cesárea e após dois

dias, minha esposa sequer conseguia andar. Saiu da maternidade de cadeira de rodas e assim, foram dias sem levantar da cama com dores insuportáveis, calafrios, febre, tremedeira e mal-estar generalizado.

Sinais como uma faixa vermelha enorme abaixo dos seios, até os joelhos apareceram. Imediatamente ligamos para o médico e ouvimos que em questão de poucas horas ocorreriam mais complicações e ela poderia morrer por infecção generalizada. Mas, o pior ainda estava por vir. Por causa da infecção, minha esposa sofreu outra trombose venosa profunda na perna e outra embolia pulmonar com vários infartos, o que a fez ser enviada para a UTI. Foram dias terríveis longe dos nossos filhos.

Após o tratamento com antibióticos intravenosos fortes, por quase 1 mês, exames demonstraram que o organismo estava com bactérias gram negativa e gram positivas (forma de classificação de bactérias), resistentes a todo o tratamento que ela tinha feito. No entanto, algo inexplicável aconteceu: segundo os infectologistas, o organismo da minha esposa tinha se curado inexplicavelmente sozinho, ou seja, mais um milagre de Deus! Mas, a luta ainda não tinha terminado: quinze dias após a cura, sem sabermos ao certo como, o nosso bebê mais velho foi infectado com Covid-19, descobrimos que todos nós também estávamos contaminados, exceto as gêmeas. Nos primeiros dias nossos bebês, com dois e três anos, ficaram acamados. Eu passei dois dias na emergência, longe da esposa e dos filhos e graças a Deus, meus pulmões estavam intactos. Já a minha esposa, que jamais poderia ser infectada pelo vírus, também ficou muito doente na época.

Mas, mais uma vez, o Senhor teve misericórdia e nos deu forças para superar tudo isso. Todos os oito médicos que nos acompanharam disseram que não havia possibilidade da minha esposa sobreviver a tudo isso, que só o fato de ela estar viva já seria um grande milagre.

Em todos esses momentos difíceis da nossa vida, o Pastor João Queiroz sempre esteve nos acompanhando e orando por nós, juntamente com toda a igreja, alguns

amigos e familiares.

Sim, o Eterno nos deu a vitória para exaltar e glorificar o nome d'Ele!

Escrevemos nossa história hoje para contar a você leitor da Revista Renascer, o quanto estamos ainda mais gratos e felizes com nossos 4 filhos vivos. A vida de um servo de Deus não é fácil, mas cabe a nós tomarmos posse do que Deus tem para nós. Assim, o conselho que damos para vocês, através da nossa experiência e principalmente da Palavra de Deus é que orem, clamem a Deus e confiem n'Ele.

Sim, a maternidade e a paternidade são presentes de Deus em nossas vidas. Não existe carreira profissional ou ideologias que possam superar os planos de Deus, pois são sempre perfeitos! Nós não merecemos, mas acreditamos, confiamos, esperamos, oramos e fomos surpreendidos de forma extraordinária.

A Palavra de Deus nos orienta: "(...) Não temas, ó Jacó, servo meu, ó amado, a quem escolhi. Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes". (Isaías 44:2-3).

Bendito é o nome do Senhor!

Foto: Arquivo Pessoal



**Paulo Henrique Araújo Lemes Machado**

Advogado no Moreira & Machado Advogados; especialização em Direito Tributário; escritor; produtor rural; casado; pai de 4 filhos; diácono e professor do Ministério Infantil da IBR; fundador do Casais de Valor @paulolemesmachado.

**Narcilene Moreira Machado Lemes**

Advogada no Moreira & Machado Advogados; mestrado em Direito Agrário; especialização em Direito - Penal, Difusos e Coletivos e Processual; professora de Direito - UFG; escritora; produtora rural; casada; mãe de 4 filhos; diaconisa e professora do Ministério Infantil da IBR; fundadora do Casais de Valor @profa.narcilene.

# SAÚDE E BEM-ESTAR

## GLÚTEN: PODEMOS CHAMÁ-LO DE VILÃO?

Quem não acorda pela manhã e pensa logo naquele pãozinho francês cheiroso saindo do forno? Ou mesmo naquela rosquinha da vovó que te leva ao seu tempo de menino com tantas lembranças afetivas e gostosas? Mas, o pão nosso de cada dia tem ficado cada vez mais na vitrine e nos ataques de blogueiros, nutrólogos e nutricionistas, pois para muitos, trata-se de um vilão para a nossa saúde. Isso acontece porque ele carrega um elemento muito popular chamado glúten. No entanto, nesse artigo quero falar um pouco sobre esse elemento da nossa nutrição, esclarecendo se estamos ou não diante de um vilão para a nossa saúde.

Na verdade, o glúten é encontrado não somente no pão, mas também em bolachas, biscoitos, bolos, massas, alimentos processados, temperos e bebidas alcoólicas.

Como nutrólogo, eu não creio que o glúten seja um vilão, a não ser em algumas situações como em diagnosticados com a doença celíaca, onde o paciente terá problemas com a ingestão desses alimentos, pois trata-se de uma situação patológica, e não do cotidiano. No dia-a-dia, tenho visto uma mistura de informações desencontradas, midiáticas e sem fundamento. Volto às origens da nutrição básica de que o que faz realmente mal é o desequilíbrio e o exagero.

Algumas pessoas acham que alimentos sem glú-

ten são mais saudáveis, mas isso depende, pois as evidências mostram que provavelmente não foi a retirada do glúten que contribuiu, mas sim, a natureza do equilíbrio que existe por trás de uma alimentação restrita ou equilibrada.

Você não perdeu peso porque parou de comer glúten, mas porque passou a comer menos e cortou uma fonte energética importante que é a farinha, onde está o glúten. Algumas pessoas param de comer pizza todo dia, por exemplo, e afirmam que perderam peso porque pararam de comer glúten! Pois bem, essa pessoa achou o culpado errado, pois quem o engordava não era o glúten, mas o exagero. Percebe como sempre queremos nos iludir e achar culpados?

Agora, é interessante destacar que existem pessoas que são mais intolerantes ao glúten, provavelmente 6 de cada 100 pessoas não toleram bem este produto. Por esse motivo, eles sentirão desconforto e gases, visto que o trânsito intestinal torna-se temperamental. Isso significa que algumas pessoas terão que ter um controle maior do que comem, como se alimentam e a hora para consumo de alimentos que tenham glúten.

Como mencionado anteriormente, há também o grupo de pessoas com a doença celíaca, uma patologia autoimune, que faz com que seja proibida a ingestão desses alimentos. Os fatores genéticos são importantes nesta patologia que, segundo dados, acomete mais mulheres do que homens.

Mas, a verdade é que toda vez que alguém chega no consultório com a intenção de cortar o glúten, ela está de fato pensando em emagrecimento. Mas, acredite: isso é um mito! Você irá emagrecer não porque parou de comer glúten, mas porque parou de comer farinha, bolos, pães, biscoitos e lambiscar fontes ricas em energia fora de hora. Seu nível glicêmico diminuiu, sua insulina diminuiu, seu pâncreas agradeceu, mas não coloque a culpa no glúten. Foi a melhora dos seus hábitos, simples assim.

Estudos mostram que ter uma dieta livre de glúten não a torna melhor, mas facilita a sua digestão, já que alimentos com glúten apresentam em sua estrutura a gliadina e a glutenina, duas proteínas de difícil digestão e absorção.

Portanto, não pense em ficar sem o glúten, mas em ponderar e escolher bem a hora de se nutrir. Por isso é importante saber se é fome ou ansiedade, usar alimentos dentro de um padrão de equilíbrio e fazer da alimentação uma fonte de saúde, onde o grande vilão não será exatamente o alimento que a natureza te oferece, mas o quanto é consumido, a forma e a combinação do prato.

Alimentação é formada pelo elo entre a nutrição e a emoção, portanto se você sente saudades do tempo em que o pão de queijo da vovó estava na mesa, faça desse tempo, um tempo de alegria para a sua alma, mas lembre-se, tudo com moderação!



Foto: Arquivo Pessoal

Por **Dr. Paulo Marcelo Carvalho**  
Médico Nutrólogo  
Contato: @drpaulocarvalho



## CASA CRIATIVA

# RECEITA PRÁTICA PARA O DIA DAS MÃES

Com a proximidade do Dia das Mães, que tal preparar uma receita prática e especial para homenagear aquela pessoa tão importante para toda a família? Nesta edição, o confeitiro Renato Silva preparou uma receita de um delicioso bolo de cenoura que é preparado em apenas 40 minutos. Vamos para os ingredientes:

### Modo de Preparo

No liquidificador, coloque o açúcar, os ovos, o óleo e a cenoura cortada em pequenos pedaços. Bata por 5 minutos até que tudo fique homogêneo. Depois, vá colocando a farinha de trigo aos poucos e mexendo com uma colher, dentro do próprio copo do liquidificador.

Agora coloque o fermento e mexa mais um pouco.

Escolha uma forma retangular de 30x20 ou uma redonda de 20 cm com furo no meio.

Unte com margarina e farinha de trigo para não grudar. Despeje a massa na forma e leve ao forno pré-aquecido em 180° por 30 minutos. Para a cobertura, é importante ter uma panela de fundo grosso. Adicione o leite condensado e o achocolatado, depois misture bem. Adicione o creme de leite, ligue o fogo e vá mexendo até engrossar.

Quando o bolo estiver assado e frio, jogue a cobertura por cima do bolo e aproveite esse momento junto com a sua mãe e a sua família!

Que tal ser você o responsável por levar mais doçura e carinho para a mesa? Caso você coloque essa receita em prática, tire uma foto do resultado e poste em seu Instagram marcando o nosso perfil @revistarenascribr. Vamos compartilhar os melhores registros!

### BOLO DE CENOURA EM 40 MINUTOS

#### Massa do bolo

- 270 gramas de cenouras picadas
- 200 ml de óleo de soja
- 300 gramas de açúcar
- 3 ovos
- 240 gramas de farinha de trigo
- 10 gramas de fermento

#### Cobertura

- 1 caixa de leite condensado
- 1 caixa de creme de leite
- 3 colheres de achocolatado



Foto: Arquivo Pessoal

Por **Renato Silva Ferreira**  
Confeitiro, Diácono na Igreja Batista Renascer  
Contatos: @docejardimgyn  
(62) 9 8289-3470

# A ÁRVORE DE CRISTO!

(MATEUS 1)

Você conhece a árvore genealógica de Cristo?

A árvore genealógica é uma representação das pessoas que tiveram participação na existência de uma pessoa ou família, ou seja, é o histórico que levanta dados sobre os ancestrais dos mesmos, de forma que fiquem conhecidas as conexões estabelecidas entre esses.

A história da família de Jesus começa no primeiro capítulo das Escrituras Sagradas, onde Deus criou o homem e a mulher. Nossa existência está ligada aos desígnios da Santíssima Trindade, por estar escrito no livro de Gênesis: *“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança para que ele domine os peixes e o mar; as aves do céu, o gado, enfim toda a terra”*. (Gênesis 1:26). O termo *“façamos o homem”* quer dizer que foi o Pai, o Filho e o Espírito Santo que nos criou. Veja, portanto, a importância do ato, pois no comando da nossa criação, Deus buscou parceria com o Filho e o Espírito Santo. Então, nascemos da Trindade e somos semelhantes a Ela.

Já no segundo capítulo, Deus criou a família quando disse ao homem para deixar seus pais e apegar-se à sua mulher para formar uma só carne. No enredo Bíblico, temos comandos dogmáticos, ou seja, imutáveis e inegociáveis em relação às características do casamento, como a monogamia, heterossexualidade e indissolubilidade.

A instituição da família nasce por ordem do Criador. O Senhor fez uma aliança de história com a criatura desde a criação e assim será até o fim dos tempos. Há uma belíssima caminhada entre Deus e nós, evidenciada pelo Seu amor por meio de seus reiterados Concertos Bíblicos para com a humanidade, aqui entenda “concerto” como “aliança”.

Do Concerto Adâmico, passando pelo Abraâmico, até a Nova Aliança, a Bíblia faz questão de eviden-

ciar que Deus é um ser relacional, que criou o homem e a mulher para gerar filhos, constituir família e dominar tudo que Ele havia criado. A família como célula social foi sempre abordada como algo sagrado, trazida pela genealogia, através das personagens Bíblicas e suas narrativas.

O próprio Cristo quando veio cumprir sua missão terrena teve sua história genealógica narrada em detalhes. O Evangelho de Mateus traz a genealogia de Jesus desde Abraão. Segundo a Bíblia, Abraão gerou Isaque, que gerou Jacó, que gerou Judá e seus irmãos, seguindo por quarenta e duas gerações até Cristo. No Evangelho de Lucas estão consignados todos os nomes de pais e mães da descendência de Jesus desde Adão, deixando claro por meio de seus registros que a Bíblia mostra a importância da genealogia ao consignar nomes de pais, mães e filhos, enfim, da família.

A Bíblia é um livro para a família e contém histórias que nos oferecem sólidos aconselhamentos por meio de exemplos do que se deve ou não fazer. A família é a célula da sociedade que se encontra corrompida e adoecida por conta de meias verdades. Seus princípios foram corrompidos e relativizados. Sim, a célula social está doente, favorecendo o padecimento de todo o corpo social. Quando atacamos os princípios ligados à família, estamos de forma brutal atacando também a própria sociedade enquanto corpo. Aqui começa o início do fim.

A verdade é que precisamos enxergar a família como nosso porto seguro, local onde pais, mães e filhos reabastecem suas energias diuturnamente com o amor e confiança para navegar em mares profundos e turbulentos. O aconchego de um lar cristão nos dá paz de espírito para desenvolvermos nossas potencialidades e vencer as fragilidades. É o ninho de amor que nos fortalece para encarar este mundo que jaz no

maligno.

Além da família terrena, pertencemos à grande família de Deus, tendo Ele como Pai. Fazemos parte da família celestial e devido a este amor paternal, somos agraciados com o fenômeno da universalidade da salvação, advinda através da Aliança com Cristo.

Todos nós, indistintamente, podemos ser alcançados pela graça salvadora mediante a fé e assim fazer parte da aliança como co-herdeiros do reino do Pai. A descendência cristã nos coloca como filhos, independente de absolutamente nada além da fé. O privilégio de sermos filhos do Rei e ligado a Ele nesta condição não se dá por obras, mas por graça. Sob o ponto de vista da lei, jamais teríamos este privilégio. Observe o exemplo de grandes homens e mulheres que foram inseridos até mesmo na genealogia de Jesus. Por conta de Sara, Abraão expulsou seu filho Ismael, filho de Agar. Davi negligenciou seus filhos e os viu serem vítimas de mortes violentas. Mesmo o nosso patriarca e o homem segundo o coração de Deus, não passaram no teste da lei. Há, portanto, uma dependência da graça infinita de Deus, advinda com a promessa da Boa Nova, mesmo quando os olhos humanos não enxergam as mínimas possibilidades.

Assim, a Bíblia enfatiza sobremaneira a questão geracional.

Há um mandamento que nos leva a honrar nossos pais e filhos, com a promessa de que nossa descendência será numerosa e cumulada de bênçãos pela posteridade.

Acredite: não temos que temer o futuro incerto, pois há um compromisso celestial com nossos filhos e os filhos de nossos filhos. Na condição de cristãos, somos a geração eleita abençoada e abençoadora. Portanto, não temas! Deus está com a sua família em uma aliança inquebrável e imutável.



Foto: Arquivo Pessoal



**Por Edilson De Brito**  
Oficial da Polícia Militar do Estado de Goiás, Mestre em Administração Pública, Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, PhD em Direito Penal, Delegado de Polícia de classe especial, Presbítero na Igreja Batista Renascer; professor no Seminário de Teologia e na Escola Bíblica Dominical, escritor e músico

# ENTREVISTA

## UM CAMINHO PARA A MATERNIDADE

Por **Jéssica Lima**

**T**rês mil setecentos e noventa e quatro. Esse é o número de crianças disponíveis para adoção em casas de acolhimento até o mês de abril de 2022. Nesse momento, o país começa a se recuperar da queda no número de adoções durante o período de pandemia, onde muitos dos processos indispensáveis como visitas e entrevistas com a assistência social foram prejudicados. No mês em que é comemorado o Dia Nacional da Adoção, é importante olhar para a causa com mais atenção e esperança.

Enquanto temos quase 4.000 crianças disponíveis para serem adotadas, existem até o momento quase 33 mil pretendentes disponíveis. Essa conta parece não fechar, mas uma das principais razões que explica o desequilíbrio é o fato de que grande parte das crianças disponíveis para adoção possuem mais de 10 anos — aproximadamente 62% do número total.

Por outro lado, a grande maioria dos pretendentes a adotantes deixam claro suas intenções: crianças de até seis anos e preferencialmente, sem irmãos. Características difíceis de serem verificadas quando olhamos para a atual situação das casas de acolhimento espalhadas pelos estados brasileiros.

### O que a lei diz?

Em geral, ao ouvirem sobre o processo de adoção no Brasil, tornou-se um senso comum a existência de processos burocráticos e a noção de que o tempo geral de demora dos processos não costuma ser previsível, já que depende de uma série de fatores variáveis, que serão avaliados pelos órgãos competentes. Como explica o advogado Darlan Santos, especialista em Direito de Família, as etapas determinadas juridicamente são necessárias para ser assegurado que o bem-estar e a segurança da criança estarão sendo colocados em primeiro lugar. Ele explica que entre as etapas

obrigatórias estão a entrega de documentos na Vara da Infância e Juventude, a participação em curso preparatório exigido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), realização de exames de aptidão física e mental, apresentação de antecedentes criminais e comprovação de renda. *“As pessoas interessadas em adotar serão entrevistadas e passarão por uma avaliação técnica que será encaminhada a um curso de preparação psicossocial jurídico. Ali terão o entendimento do que é a adoção e das suas responsabilidades com o adotado. Com o deferimento do pedido de adoção,*

*ocorrerá a inserção no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento”*, explica o especialista. Entre os requisitos legais para a adoção está a idade superior a dezoito anos e a diferença mínima de dezesseis anos em relação a criança que se pretende adotar. Além disso, a lei não permite a adoção de ascendentes, como por exemplo avôs adotarem netos ou a adoção entre irmãos. Outra modalidade conhecida como “adoção à brasileira”, é enxergada como crime, na qual o adotante registra uma criança recém-nascida como filho biológico, sem passar pelos processos formais de adoção.

### O olhar de uma mãe

*“Dívida eu não tinha, eu tinha medo”*, lembra Raquel Jaime, que passou pelo processo de adoção do filho que hoje já está com 21 anos. Segundo ela, o medo e a angústia são sentimentos comuns de quem passa pelo processo. Quando olha para o passado, lembra-se da apreensão e instabilidade sentidas durante as fases necessárias até a oficialização da adoção. Ela conta que na época havia mais riscos de a adoção não ser concretizada, mesmo após o período de convivência familiar.

*“No início do processo nós iríamos passar pela fase com assistente social e na nossa época a adoção foi feita diretamente entre nós, a mãe e o juizado da infância e juventude. Nós já o levamos para casa de imediato, depois a assistente social fez uma guarda provisória e o meu medo era de que ela mudasse de ideia”*, recorda.

Raquel afirma que sempre fez questão de esclarecer quaisquer questionamentos que o filho tivesse, além de contar com apoio profissional para tornar a adaptação mais tranquila para todos os envol-

vidos. Para ela, o acompanhamento psicológico foi primordial, além da transparência e confiança criadas a partir do vínculo que a família trabalhou para construir. A adoção, segundo Raquel, precisa ser um esforço coletivo, na qual todas as partes estão dispostas a alcançar o mesmo fim — a construção de um lar seguro e com princípios sólidos de amor e companheirismo.

*“Eu creio que precisa estar aberto para o sexo e raça que estiver disponível. Nós escolhemos aquilo que Deus tinha para nós. O nosso filho é negro e isso para mim nunca fez nenhuma diferença”*, reforça a pastora. Quando fala sobre as perguntas essenciais que uma família precisa se fazer antes de dar prosseguimento com o processo de adoção, Raquel destaca que é preciso haver a real disposição do casal em receber aquela criança com amor e suporte.

*“Muda tudo, né? Muda quem faz bagunça na casa, muda as coisas que antes estavam arrumadinhas em um lugar. Para mim é um filho amado do mesmo jeito. Costumo dizer para ele que é ainda mais amado do que os outros. Ele é um*

*presente de Deus, tenho certeza de que nós não erramos, apenas somou em nossas vidas como uma grande benção”*, completa emocionada.

PALAVRA PASTORAL

# O SEU LUGAR NO CORPO DE CRISTO

*"Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo".*  
(1 Coríntios 12:12)

**I**rmãos, nessa Palavra Pastoral do mês de maio, quero chamar a sua atenção para um tema de extrema importância para o amadurecimento da Igreja atual. Uma das coisas que vem despertando a minha atenção é o fato de vermos a Igreja contemporânea crescendo em quantidade, o que é muito bom. Todavia, não é possível afirmar que essa mesma Igreja está crescendo em qualidade! Isso porque crescer em qualidade demanda tempo, profundidade e muito cuidado. Assim como renúncia, a qual nem todos estão dispostos a cumprir. O "Evangelho das facilidades" tem tomado espaço em meio ao nosso povo. Na verdade, o verdadeiro Evangelho nunca foi associado com aquilo que é fácil. As Escrituras dizem que Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre (Hebreus 13:8), mas o que vemos é que muitos vivem como se as grandes maravilhas de Deus tivessem

ficado apenas para os povos do passado. Se porventura você tem esse tipo de pensamento, lembre-se que o nosso Deus é o Todo Poderoso, capaz de fazer infinitamente mais além daquilo que pedimos ou pensamos! (Efésios 3:20). Nesse sentido, uma vida de religiosidade não gera impacto, portanto, não é capaz de mudar a sua sorte e a sua história. A religião é composta por dogmas e pesos, sendo incapaz de por si só mudar as pessoas. Entretanto, o que verdadeiramente gera mudança é o Evangelho genuíno de Cristo. Na passagem bíblica de 1 Coríntios 12, o Apóstolo Paulo utiliza o corpo humano para simbolizar a Igreja de Cristo. A primeira ideia que precisamos entender de forma clara é a de que não somos "corpo", mas "membro" de um corpo. Consequentemente, não somos autossuficientes. Um segundo ponto importante é o

pleno entendimento do seu papel dentro desse corpo, além disso, é fundamental que esse papel seja desempenhado com excelência. Ao criar o corpo da Igreja, o Senhor o fez de modo organizado, colocando cada membro em seu devido lugar. Veja o que está descrito nos outros versos da passagem: *"Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade."* (1 Coríntios 12:17-18). Ao criar o corpo, o Senhor realizou cada escolha de modo harmônico. Além de determinar um papel específico para cada membro, ele interligou as partes de modo extraordinário, a fim de que não vivêssemos de modo independente. Em 1 Coríntios 12:26, é dito que quando um membro sofre, todos os outros sofrerão com ele. Um membro pode sofrer devido a duas situa-

ções: doença ou disfuncionalidade. Assim, se um membro se desassocia de seu corpo, com certeza não irá durar muito tempo, afinal, ele saiu da função para qual foi criado. Por outro lado, você pode estar ligado ao corpo, mas exercendo o seu papel de modo disfuncional — o que também é prejudicial. "Por que a Igreja atual não é tão eficiente como a Igreja primitiva?", você pode se perguntar. Certa vez, ouvi que a Igreja brasileira, em muitos casos, apresenta a extensão de um oceano, mas a profundidade de uma piscina. Infelizmente, essa ainda é uma realidade. Veja a passagem a seguir: *"São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? Têm todos os dons de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam? Entretanto, busquem com dedicação os melhores dons"* (1 Coríntios 12:29).

Em sua carta à igreja de Corinto, o Apóstolo Paulo aborda a variedade de dons ministeriais, que na realidade não é vinculada a cargos, mas a propósitos específicos para a edificação da Igreja de Cristo. Desse modo, fazendo uma analogia, não é possível que aquele que "nasceu para ser braço", queira integrar o lugar da "perna" dentro de um ministério. Isso apenas gera confusão e retarda o avanço do corpo como um todo. A verdade é que a igreja precisa de cada um destes ministérios de forma específica para o seu crescimento e fortalecimento do seu poder de impacto. Portanto, cada um deve assumir o seu lugar como membro da Igreja de Cristo, de forma excelente e com verdadeira profundidade no conhecimento de Deus. A grandeza da vida cristã está exatamente nessa habilidade — a de descoberta do seu real lugar no corpo de Cristo. Que o Senhor possa te conduzir pa-

ra o verdadeiro lugar ao qual você foi chamado!  
Deus te abençoe!

Foto: Paulo Rogê



**Pastor João Queiroz**  
Pastor Presidente da Igreja Batista  
Renascer.



# NOVAS GERAÇÕES, ONDE ESTÁ O MEU PROPÓSITO?

## COMUNIDADE SER MÃE É...

Por **Rochany Max Silva de Oliveira**  
Profissional liberal e Diaconisa na  
Igreja Batista Renascer.

**S**er mãe é um presente lindo de Deus. Foi nesse papel que vi um “inverno que deu flores”. Sempre sonhei em ser mãe, me perdia nesse mundo encantado das roupas de bebês e daquele cheirinho único que só eles têm. Descobri que estava grávida em maio de 2020. Eu e meu esposo Pedro ficamos muito felizes e logo fiz um ultrassom. Graças a Deus estava tudo bem, era uma gestação que já estava com quatro semanas. No entanto, duas semanas depois tive que voltar para repetir o exame, foi quando o nosso primeiro susto aconteceu.

Naquele dia, a médica nos disse para voltarmos para casa, pois eu estava sofrendo um aborto espontâneo. Ela me orientou dizendo que tudo aconteceria “naturalmente”. Que choque, como assim eu não teria mais um bebê e passaria por um aborto espontâneo em casa? Eu e meu esposo ficamos muito tristes e oramos para que Deus fizesse a Sua vontade.

Retornamos para “acompanhar o aborto” e para surpresa de todos, a médica nos disse que havia um coração batendo e isso era um verdadeiro milagre! Tinha vida! Aleluia! Com 13 semanas de gestação voltei ao consultório para uma nova consulta e ultrassom. Naquele dia, um novo susto: descobrimos que a nossa menina tinha uma cardiopatia severa e que em Goiânia seria impossível tratá-la, pois não existia estrutura hospitalar para esse tipo de atendimento.

Depois disso, após mais exames e durante o acompanhamento da gestação, descobrimos mais: que nossa

pequena filha tinha meio coração. Quantas notícias ruins para uma mãe de primeira viagem! Com 20 semanas, pegamos Covid-19 e com 22 semanas descobrimos a hidrocefalia. Literalmente o meu mundo ia caindo a cada ultrassom, pois não tivemos sequer uma notícia favorável.

O dia do parto chegou e com ele grandes expectativas. Nossa filha Pérola nasceu dia 27 de janeiro de 2021. Um anjinho lindo que rompeu todos os desafios possíveis, que lutou pela vida e tem vencido uma luta após a outra pela graça e a misericórdia de Deus.

Pérola já passou por duas cirurgias cardíacas, onde chegou a saturar dezessete no pós-operatório, fez uma cirurgia na cabeça e uma plicatura no diafragma. A cada cicatriz em seu pequeno corpinho, enxergava o dedo de Deus me dizendo: “eu passei por aqui e deixei o meu milagre!”.

Deus tem nos honrado a cada dia, nos dando forças e sabedoria para lidar com todos os desafios. Ainda temos uma cirurgia pela frente e tenho certeza que mais uma vez eu verei o dedo de Deus e o cuidado com a nossa pequena Pérola.

Muitas vezes o medo de perdê-la me faz afogar, mas creio que ser mãe me faz melhor a cada dia. Vejo não só o dedo de Deus, mas a Sua mão poderosa a me puxar em todo o tempo!

Ser mãe é encontrar forças onde nem sabíamos que tínhamos! Sei que essa força vem de um Deus vivo, que é especialista em fazer milagres!

Feliz Dia das Mães!

Talvez esse seja o maior questionamento da história da humanidade. “Qual é o meu propósito?”. Somos como crianças vivendo a fase dos “por quês”, mas com a duração de uma vida toda. Uma indagação sem fim, onde uma dúvida leva a outra. Por mais que tentemos fugir, a fase dos porquês se encerra apenas na eternidade, quando de fato entendemos e nos encontramos face a face com a resposta dessa pergunta: Cristo!

No princípio, quando Deus criou o homem conforme a sua imagem e semelhança, soprou nele o fôlego de vida e o dotou de dons e talentos que, no tempo oportuno, seriam usados para cumprir o seu propósito nesta terra. Porém, repentinamente, o pecado entrou em nossos corações e trouxe consigo uma série de dúvidas sobre nós mesmos. A partir desse momento, deixamos de crer que Aquele que nos criou seria capaz de nos capacitar para a boa obra a qual fomos criados.

Agostinho em seu livro “Confissões” diz: “Tu nos despertas a deleitarmo-nos em Teu louvor, porque Tu nos fizeste para Si mesmo e o nosso coração estará inquieto até que repouse em Ti.” Aqui ele se refere a Cristo como a alegria e a satisfação suprema da vida do homem, e assim o é. Da mesma forma como de Gênesis a Apocalipse, a Bíblia é convergida a Cristo, assim é nossa existência nesse mundo.

Nascemos por Ele, para Ele vivemos e ao morrermos, voltamos até Ele (Romanos 11:36). Esse é o nosso propósito!

Cristo é a resposta para todos os enigmas criados pela mente sobre nós mesmos. Seja em nosso “simples” trabalho ou em uma obra missionária, o que fazemos é para Ele e com Ele. Contudo, somos acometidos de um mal que perpetua nossa existência: pensamos ser propósito somente aquilo que é feito dentro da igreja, ou aquilo que é feito diretamente para Deus. Erramos ao pensar dessa forma, pois nossa vida por completo, seja dentro ou fora da igreja, pertence a Cristo e a Ele fazemos todas as coisas (Colossenses 3:23).

Somos seres singulares, logo, o meu propósito não é igual ao seu em sua essência. Seja um médico, um advogado, um jardineiro ou um pastor. Se você faz aquilo que Deus te chamou e o faz com excelência, aí sim você estará cumprindo o seu propósito.

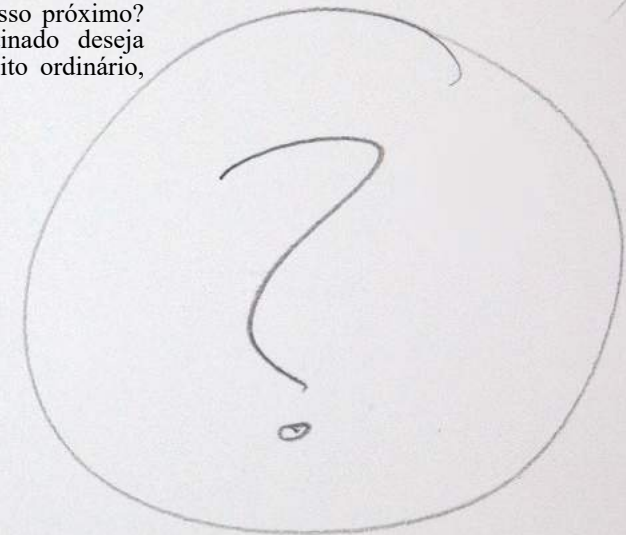
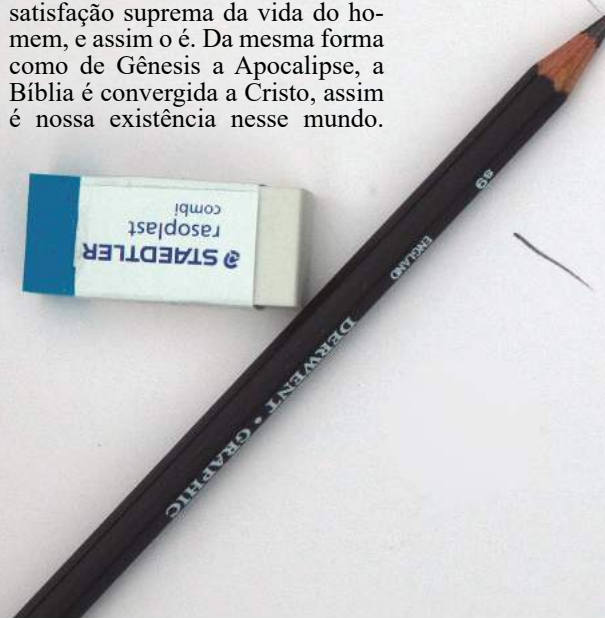
A pergunta que eu faço a você: temos vivido o nosso propósito ou encaixado as peças conforme o quebra-cabeça do nosso próximo? Nosso coração obstinado deseja mais que um propósito ordinário,

sem destaques ou recompensas. Quão miseráveis somos em não valorizar o que Deus coloca em nossas mãos. Quão miseráveis somos em pensar que o Oleiro faria um vaso apenas por fazer. Sim, há um propósito em todas as coisas! E assim é com sua vida e será com as novas gerações!



Foto: Arquivo Pessoal

Por **Gabrielle Meschini**  
Designer gráfico e obreira do  
Ministério de Adolescentes da Igreja  
Batista Renascer - RAD  
@gabriellemeschini



Fotos: Arquivo Pessoal

# CRÔNICAS & CONTOS UMA PARÁBOLA URBANA

Ao levantar a vista sobre o volante, só conseguia ver a longa fileira de carros que se moviam vagarosamente e paravam intermitentemente no início da manhã de segunda-feira, quando parecia que a cidade inteira ia na mesma direção, tentando transitar pela mesma marginal. De nervoso que estava, dividia as atenções com o GPS do aplicativo que evidenciava a extensa faixa vermelha e as caras fechadas dos também motoristas dos carros nas pistas laterais, que pareciam vociferar contra o trânsito e praguejar contra a vida. Seu carro prata importado e seu terno de grife combinavam com os sapatos quase reluzentes e seu *smartwatch* com pulseira dourada. Volta e meia olhava pelo retrovisor através dos óculos portentosos e corria a mão direita pela barba cerrada e bem feita, elegantemente impaciente, pra não se dizer preocupado. Uma reunião com acionistas minoritários há tempos agendada era a oportunidade que esperava para se tornar o único dono do conglomerado de hotéis de primeira classe espalhados pelo país. Cerca de pouco mais de meio quilômetro à frente, um inquieto e ansioso motorista tentava fazer seu velho automóvel aproveitar as pequenas pausas e se deslocar alguns metros por vez, já pressionado pelas buzinas de quem se esgueirava tentando mudar de pista. “Tira essa lata velha da frente”, esbravejava um. “Encosta este entulho”, gritava outro. Como sair daquele tumulto?

Já não bastava ter saído do subúrbio tão contrariado, com a cabeça cheia de problemas em pleno início de semana? Sem dinheiro no bolso, mulher doente em casa, sem café da manhã e agora sem combustível no meio de uma via de alto tráfego, ele não sabia o que fazer... não era o que se pode chamar de dia de sorte! Alguns minutos depois, aqueles dois homens de mundos e realidades tão distintas, com um abismo social imenso entre eles, se encontram no meio das pistas, ambos fora dos carros, sob os olhares e xingamentos de quem tentava ir avante, sem sequer imaginar o tom da conversa entre eles. O que se vê em seguida parecia inimaginável. O magnata de terno volta ao seu carro de luxo e o atravessa na pista central, parecendo proteger a lata-velha. Tira o paletó de corte italiano, guarda o relógio no bolso da calça, arregaça as mangas da alvíssima camisa branca e se posiciona atrás do velho automóvel, depois de orientar que o motorista retomasse o volante e liberasse o câmbio. Em seguida, ele empurrou o carro sozinho lentamente até o acostamento, fazendo sinal com as mãos, parando os carros da faixa lateral. Trabalho feito! Enquanto desliza as costas da mão para remover o suor da testa, caminha até a porta do velho carro, onde o pobre e atônito motorista balbucia palavras entremeadas com lágrimas reticentes de vergonha e gratidão.

Na ligeira troca de palavras, sob os gritos de quem ameaçava colidir com o luxuoso veículo parado na pista, ainda se vê uma carteira aberta, uma nota graúda colocada no bolso do motorista à deriva, uma tapinha nas costas e um sorriso. Talvez isto te ajude no momento, diz o empresário se afastando, retornado a seu luxuoso carro, desdobrando a manga da camisa e desfazendo em minutos aquele impensável cenário urbano. Aquele homem me lembrou o bom samaritano, mas, principalmente, me trouxe de lampejo à memória o próprio Jesus Cristo, deixando Sua glória no céu, para intervir no curso da humanidade. Antes de chegar ao meu destino, não consigo parar de pensar naquela cena. Como podemos ser tão indiferentes aos infortúnios que acontecem aos outros, bem à nossa frente? Não sei como você se sentiria assistindo a tudo aquilo. Só sei que naquela noite dormi de carapuça!



Foto: Arquivo Pessoal

**Anibal Filho**  
Doutor em Produção Vegetal pela UFG e Pastor auxiliar da Igreja Batista Renascer.

Confie. Seja. Concretize. A Agência Zaion faz um trabalho inteligente e que gera resultado de qualidade para você e sua empresa. Construímos o seu alicerce, para que você explore ideias criativas!  
Vem ser original conosco!

A G Ê N C I A  
**Zaion!**

- Diagramação e Publicação de livros e e-books
- Desenvolvimento de Identidade Visual
- Criação de Material Gráfico de todos os tipos
- Produção e Edição Audiovisual
- Fotografia
- Revisão e Transcrição Textual
- Gestão de Redes Sociais
- Desenvolvimento de Sites e Hotsites

agenciazaion.com.br  
contato@agenciazaion.com.br  
@agenciazaion  
(62) 3261-4759

**Pra você Mamãe!**

